

XVII Encontros Raymond Abellio

Toulouse, 25-26 de setembro de 2020

O arquétipo do Homem-Deus

por Michelle Nahon

Resumo

L'inconscient collectif est un processus vital qui suit ses propres lois internes et qui vient au jour à son heure, telle une source.

C.G. Jung, *Mysterium conjunctionis*, tome 1, p. 35.

Um livro, publicado recentemente, intitulado *Homo deus* e convertido em best-seller, levou-me a refletir sobre a evolução da relação do homem com os deuses ao longo dos tempos e sob a orientação inquietante de uma parte da sociedade atual.

Como nas epidemias, existem “super-propagadores” de informações falsas, como pudemos julgar nos últimos meses, mas o assunto fundamental é muito atual, pois, pelo menos na França, dois autores estão interessados: o ensaio de Luc Ferry *O homem-Deus ou o sentido da vida*, publicado em 1996 e, em 2015, “*A tentação do homem-Deus*” por Bertrand Vergely, palestrante nos *Encontros Raymond Abellio* de 2019.

Avançarei, portanto, neste estudo, tentando compreender como esta relação conduziu, nos dias de hoje, ao homem-deus.

Nas etapas que se deparam, estudarei o período greco-romano, a chegada daquele que se chama filho de Deus, e que está na origem de uma nova religião monoteísta. Então, avançando através dos séculos, estudarei os alquimistas, Joaquim de Flora, Jung e, claro, Abellio, para chegar à situação atual em que essa religião monoteísta, criada nos primeiros séculos de nossa era, já não é suficiente para dar sentido às vidas de muitos humanos, o que levou à criação de uma nova visão do homem que se afasta da evolução desejada por Abellio, mas que pode provocar, através dos seus excessos e da sua própria loucura, reações positivas.
